



INSTITUIÇÕES DE ENSINO
PÚBLICAS SOFREM AS
CONSEQUÊNCIAS DE UMA
SOCIEDADE MARCADA PELA
POBREZA E PELOS CRIMES

SOBRADINHO BRIGAS, AMEAÇAS, TRÁFICO E POSSE DE ARMAS SÃO COMUNS NAS ESCOLAS

A violência diz "presente"

Luís Augusto Gomes

Tráfico de drogas, gangues de pichadores e brigas entre alunos. Esse cenário assustador é realidade em muitas escolas da rede pública, em Sobradinho. Os problemas, em geral, ocorrem fora dos muros das instituições de ensino, mas acabam contaminando a todos — estudantes, professores e familiares.

Boa parte dos alunos tem um relato triste para contar. Eles já foram vítimas ou presenciaram crimes como roubo, tráfico de entorpecentes, estupro, homicídio e porte ilegal de arma.

O caso de um estudante de 13 anos dá uma dimensão do

problema. Ele foi espancado três vezes e está ameaçado de morte por ter revelado a identidade de um pichador. Desesperados, os pais do adolescente mudaram o garoto de colégio e passaram a levá-lo e buscá-lo todos os dias.

Acreditando que o tormento tinha acabado, os pais relaxaram a segurança e o filho voltou a ser agredido, desta vez com uma corrente de ferro, na última segunda-feira. Com o rosto machucado, ele precisou de atendimento médico.

Inconformado com a violência, o pai da vítima, que é sargento da Polícia Militar, registrou ocorrência. O garoto foi encaminhado para exame de corpo de delito no Instituto Mé-

dico-Legal (IML). O laudo deve estar concluído em 15 dias e o caso será encaminhado à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA).

■ Silêncio dentro de casa

De acordo com o militar, o filho não relatava as agressões que sofria. Um dia a mãe percebeu um hematoma no peito do garoto e questionou o machucado. Foi só então que ele resolveu revelar a violência que vinha sofrendo. Mesmo depois de mudar de escola, os agressores mandaram recado ameaçando matá-lo. O pai afirma que um dos suspeitos já é conhecido em Sobradinho II. "Temo pela vida de meu filho", desabafa.

As brigas são comuns. Quarta-feira pela manhã, a reportagem do **Jornal de Brasília** flagrou duas alunas do Centro de Ensino Fundamental nº 7, na AQ 13, em Sobradinho II, indo às vias de fato, no meio da rua. Um grupo de cerca de 20 telespectadores aplaudia a violência em frente ao Centro de Saúde, que fica ao lado do colégio.

Joana, de 13 anos, e Maria, de 14 (nomes fictícios), estudam na mesma sala. A confusão teria começado na aula de Ciências, quando Joana disse que Maria era "sapatão". Houve discussão e a professora precisou suspender a aula e dispensar a turma. Na saída, ocorreu a agressão. Joana teve um dente quebrado e ficou

com o nariz sangrando. Uma outra estudante que assistia à confusão vibrava com a cena — a exemplo dos demais. Segundo ela, as brigas só ocorrem porque há falta de policiamento.

■ Ameaças à reportagem

Logo após a briga, apareceu no local a viatura 1217, com dois policiais. Segundo foi informado à escola, trata-se do único veículo da PM disponível para circular por todos os colégios de Sobradinho II. "Eles passam uma vez, abordam os 'malas' que ficam nas proximidades e mandam eles desaparecer; mas, quando vão embora, os bandidos voltam", diz uma estudante de 15 anos.

Durante a confusão entre as meninas, a reportagem do **Jornal de Brasília** foi ameaçada de morte por um rapaz que se identificou como Alex, morador da AR 9. Depois de insultar a equipe, o jovem e mais três colegas mandaram todos "vazar". Caso contrário, levariam tiros na cabeça. Alertados, os PMs revistaram os quatro e dispersaram o grupo.

Uma estudante afirmou que Alex, considerado "barra-pesada" e temido na região, é aluno do CEF 7. A adolescente afirmou ser comum ele levar arma para a escola. "A história dele é triste, porque vale mais um covarde vivo do que um herói morto", diz, revoltada.